

---

**Helena Lima**

## **A evolução editorial do *Jornal de Notícias* e a inclusão de elementos de jornalismo popular**

---

### **A evolução editorial do *Jornal de Notícias* e a inclusão de elementos de jornalismo popular**

### **The editorial evolution of *Jornal de Notícias* and the inclusion of elements of popular journalism**

Helena Lima (Departamento de Jornalismo e Ciências da Comunicação e da Informação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

[hldlima@gmail.com](mailto:hldlima@gmail.com)

#### **Resumo**

O *Jornal de Notícias* foi um jornal lançado no Porto em 1888. Apesar de estar ligado ao Partido Regenerador, como estava presente no seu panfleto de lançamento, desde cedo introduziu um estilo popular e acessível a um público mais amplo que aquele que era tradicionalmente constituído pelas elites políticas, sociais e intelectuais, o público dos jornais por excelência. No final do século XIX, as condições de vida na cidade do Porto eram difíceis, com grandes índices de pobreza e falta de desenvolvimento urbano, sendo elevados os níveis de analfabetismo. No seu período inicial, e apesar de suas raízes políticas, o *Jornal de Notícias* desenvolveu uma nova linha de publicação, que pode ser entendida como moderna por oposição ao conservadorismo dos jornais portugueses, que mantiveram uma perspetiva editorial mais elitista e ideológica ou publicista. O desenvolvimento do jornalismo popular em Portugal foi lento em virtude da resistência dos círculos jornalísticos e intelectuais. A dificuldade em aceitar mudanças levou a que a imprensa mantivesse a sua matriz política, sendo o seu desenvolvimento e difusão prejudicados. A adoção de um modelo de alta cultura contra a noção de baixa cultura (Zelizer, 1999) por parte de jornalistas e proprietários de jornais residia na perspetiva de que o jornalismo era uma forma de exercício da literatura ou um instrumento ideológico. Na viragem do século XIX e no período subsequente, registou-se uma mudança política editorial de alguns jornais, que acabaram por adotar a tendência da imprensa popular internacional. As capas passaram a incluir temas destacados, diversidade temática, ilustrações e fotografias ou outros assuntos mais atrativos (Campbell, 2001). Esta nova abordagem mais

ligeira atraiu um público mais vasto. A imprensa evoluiu para um formato mais informativo e por vezes com imagens de impacto. Este foi o caso do *Jornal de Notícias*, que desde sua fundação e até aos anos 20 do século seguinte, evoluiu de um modelo editorial político para um formato de imprensa popular, embora com a inclusão de uma narrativa um tanto sensacionalista. A factualidade dramática do quotidiano faz parte da história do jornal, em que temas como os suicídios e crimes eram recorrentes. As narrativas destas notícias eram marcadas por uma carga emocional muito acentuada, às vezes com um tom mórbido e adjetivamente que rompia com o estilo mais austero e tradicional do jornalismo português. Os textos construíam-se com inúmeros detalhes, muitas vezes tratados de forma continuada, em vários números, uma espécie de adiantamento do "follow up" de Pulitzer. O objetivo deste trabalho é a análise das formas de jornalismo popular encontradas no *Jornal de Notícias*, na sua fase inicial, através dos temas e narrativas encontradas, tendo em conta as tabelas de análise estabelecidas pelos autores de referência deste campo de estudo.

**Palavras-chave:** *Jornal de Notícias*; jornalismo popular; sensacionalismo.

### **Abstract**

*Jornal de Notícias* was a political newspaper launched in Oporto in 1888, when the city began a period of growth and urban improvements. Despite being a project of the Regenerator Party, *Notícias* soon adopted a popular and easy style directed to a wider audience, unlikely the traditional political and literary press that was mostly read by the political and social elites. The facts that are the life of the urban centers progressively became part of the newsfeed: small passionate dramas, various disasters that ravaged the city, crime and other events such as fires, floods, facts that gained prominent place in *Jornal de Notícias*' agenda. In this initial period, the newspaper, despite its political roots, developed a new news discourse that may be seen as modern in comparison to the conservatism of the Portuguese newspapers and particularly the Oporto press that kept the elitist editorial perspective either ideological or publicist. The adoption of a high cultural model against the idea of low culture (Zelizer, 1999) by journalists and owners of newspapers stems from the idea that journalism was a literary form of expression or an ideological exercise. In Portugal, the last decade of the 19th century and in the beginning of the 20th, was a period of transformations in political newspapers that gradually followed the trend of the international popular press. The covers adopted headlines with a variety of subjects, illustrations and photographs or other attractive matters (Campbell, 2001). This new popular approach attracted a wider audience. Articles with "human interest" reached the first page, like big events. The covers were more attractive drawing the attention of new readers. Such was also the case of *Jornal de Notícias* that from its foundation to the beginning of the next century evolved from the political model to an example of popular press, with a somewhat sensationalist narrative for the events. *Fait-divers* were part of the history of this newspaper and great impact subjects like suicides, were a recurring theme. The narratives of dramatic events adopted a strong emotional charge, sometimes with a morbid tone, which

broke with the austere style of Oporto's traditional journalism. This pattern of dramatization was also visible in the everyday news. The protagonists of the events were at times portrayed as heroes of adventure and stories full of detail were built, often treated continuously in multiple numbers, somehow replicating the Pulitzer's "follow up" guideline. The aim of this paper is to analyze the forms of popular tabloid journalism in *Jornal de Notícias*, in its initial period, through the narrative formats, thematic and agenda, taking into account the analysis frame set out by the authors of reference in this theme.

**Keywords:** *Jornal de Notícias*; popular journalism; sensacionalismo.

### Contextos

O *Jornal de Notícias* foi um jornal político lançado no Porto, em 1888, numa altura em que a cidade começou um período de crescimento e melhorias urbanas. Foi também o terceiro dos três grandes diários<sup>1</sup> que fizeram parte da história da cidade e o único sobreviveu às grandes transformações da imprensa, no final do século XX (Lima, 2012)

Os jornais portuenses obedeciam ao modelo de imprensa portuguesa que se desenvolveu ao longo do século XIX, apesar de apresentar algumas características específicas justificáveis pela sua relação intrínseca com a cidade e o povo. Durante a Regeneração, caracterizada pela paz e pela alternância partidária, o publicismo desenvolveu-se, o que resultou em um aumento considerável no número periódicos, dadas as novas condições de liberdade de imprensa. Os novos títulos eram principalmente de matriz ideológica, promovendo a defesa de uma ou outra facção política. O tempo de publicação eram geralmente curtos, apesar de algumas exceções como a *Revolução de Setembro* (1840-1889), um raro exemplo de longevidade.

Para além dos jornais ideológicos outros títulos espelhavam a diversidade de interesses e dinâmicas da vida material e social, e que resultou em uma publicismo especializado, onde pontuavam a imprensa literária e científica. Verificou-se também uma tendência para o aparecimento de publicações "educadoras", de periódicos com um perfil mais lúdico, bem como inúmeras temáticas, tais como questões jurídicas ou económicas.

O principal desafio para a criação de um novo jornal era a questão do financiamento, dado o problema do número de leitores. Portugal foi profundamente marcado pela pobreza e analfabetismo, uma tendência que durou até quase ao final do século XX. Durante a monarquia parlamentar a leitura de jornais era um privilégio das classes mais abastadas e educadas, das elites políticas ou intelectuais, embora o círculo de leitura se tivesse alargado progressivamente.

O ambiente ideal da imprensa noticiosa era a cidade com as suas rotinas quotidianas, em que os acontecimentos do dia despertavam a curiosidade do público. Sendo o desenvolvimento

---

<sup>1</sup> O *Comércio do Porto*, lançado em 1854, cessou a sua publicação em 2005. O *Primeiro de Janeiro*, criado em 1861, manteve-se enquanto título, mas a sua matriz editorial perdeu-se, em particular, desde o final do século XX, tendo desaparecido recentemente.

urbano português tardião, mantiveram-se muitos dos costumes provincianos o que não propiciou o desenvolvimento do modelo de jornalismo informativo, em que a edição do dia era paga pela publicidade. Por outro lado, os jornalistas portugueses de Oitocentos tinham grande dificuldade em aceitar esta conceção noticiosa da imprensa, por a considerarem uma forma menor da sua profissão. O primeiro jornal a adotar esta lógica empresarial e informativa foi o *Diário de Notícias*, que começou a ser publicado em Lisboa em 1864. Este diário foi criticado fortemente contestado pelos intelectuais e círculos políticos da época por não obedecer à matriz dominante do jornalismo escrito para as elites. Apesar do êxito do DN, este modelo demorou em afirmar-se. Verificou-se, contudo uma mudança progressiva na imprensa tradicional diária, que gradualmente foi incluindo nas suas páginas a factualidade noticiosa, permitindo, assim, o despertar do interesse de uma audiência mais ampla.

O desenvolvimento do jornalismo popular em Portugal foi lento em função da resistência dos círculos jornalísticos e intelectuais. A dificuldade em aceitar mudanças levou os jornais a manter a sua matriz política e seu desenvolvimento e difusão foram prejudicados pelas suas características intrínsecas como apontava Alberto Bessa: "(...) Nenhum d'esses jornais que deixei citados, era o que propriamente se chama popular, porque os preços da sua venda avulso não permitiam que elles se espalhassem pelo povo, sendo a sua tiragem limitada, portanto aos que commungavam nos ideaes políticos dos seus redactores." (1904: 170) A adoção de um modelo de alta cultura por oposição à ideia de baixa cultura (Zelizer, 1999) reivindicada por jornalistas e proprietários de jornais residia na perspectiva de que o jornalismo era uma forma de exercício da literatura ou um combate ideológico.

Na viragem do século XIX e nos anos seguintes, assistiu-se em Portugal a uma mudança na estratégia editorial nos jornais, que passaram a seguir as tendências da imprensa internacional. As capas passaram a incluir os grandes temas noticiosos, verificou-se uma maior diversidade temática, as ilustrações e novos assuntos tornaram os jornais mais atrativos (Campbell, 2001). Esta nova abordagem mais popular atraiu um público mais vasto. Artigos com "interesse humano" passaram a ter chamadas à primeira página, bem como os grandes acontecimentos. As cpas ficaram muito mais atraentes, chamando a atenção de leitores mais diversificados. A imprensa evoluiu para um formato mais informativo, com imagens e com notícias de impacto.

Dado o ambiente conservador que se vivia nos círculos jornalísticos portugueses, a conjuntura de finais de Oitocentos parece indicar que os formatos de imprensa sensacionalista ou de escândalo, típicos do jornalismo popular anglo-saxónico não teve um bom acolhimento no caso português. No entanto, e contrariando a tendência, o *Jornal de Notícias* apresenta na sua construção narrativa algumas características típicas desse fenómeno. A bibliografia especializada para o sensacionalismo e *yellow journalism* aponta algumas características consideradas fundamentais para os processos de identificação: menos *hard news* e mais *soft news* (Kurtz, 1993; Esser, 1999; Patterson, 2000, 2003; Sparks, 2000); notícias focadas mais em pessoas comuns; mais interesse nos aspetos da vida privada; (Sparks, 2000); mais

noticiário nacional e menos temáticas internacionais (McLachlan e Golding, 2000; Conboy, 2006); a forma mais importante do que o conteúdo (Golding e McLachlan, 2000).

O *Jornal de Notícias* não apresentou, obviamente, todas estas características, nem o seu perfil editorial tinha essa intenção, durante o período em análise. Ainda assim, as *soft-news* passaram a constituir parte da sua agenda diária, num processo que começou com notícias tiradas de jornais estrangeiros (como era comum, na época), mas que gradualmente impregnaram de grande emotividade as temáticas nacionais. Considerando os pressupostos de Sparks (1998) "quantidade" e "protagonismo" enquanto elementos de análise de conteúdo nos efeitos da 'tabloidização', verificamos que o *Notícias* recorreu a formatos narrativos em que a experiência individual imediata e os *fait-divers* foram adotados recorrentemente. A mudança gradual na agenda deste jornal indicia a intenção de publicar temas mais espetaculares em detrimento de informação séria. Também na apresentação se verificou esta tendência, com o aumento das ilustrações. Os textos evidenciam também uma mudança no discurso, que se tornou mais coloquial e menos literário (Esser, 1999).

Apesar dessa transformação e do aumento dos elementos lúdicos e da mudança de narrativas jornalísticas, nunca houve um afastamento total do JN do noticiário sério, que continuou a ocupar a capa e parte das páginas seguintes. Esta distinção também pode ser vista nos textos que correspondiam a duas linhas diferentes. O diário manteve um tom austero nas notícias sobre política ou internacional, mas optava por uma forma muito diferente de escrever para notícias e de crimes e *soft news*. O estilo mais popular é evidente nas reportagens e peças sobre as tragédias humanas, enfatizando o foco emocional e colocando o sofrimento como o centro do interesse público (Pensar, 2006).

## **O jornalismo popular como estratégia editorial**

O *Jornal de Notícias* surgiu por ação de um grupo de políticos ligado Partido Regenerador, na época tardia da monarquista parlamentar, em que o sistema partidário passava por uma reorganização. No Porto, o círculo eleitoral regenerador e procurou conquistar através de um novo projeto editorial.

No folheto de lançamento<sup>2</sup> procurava-se conquistar o apoio da opinião pública para promover a denúncia dos abusos poder político. A linha editorial partidária foi mantida na fase inicial do

---

<sup>2</sup> "Vai publicar-se na cidade do Porto um jornal periódico chamado *Jornal de Notícias*, para o qual temos a honra de solicitar o valioso auxílio de V.. O Novo jornal responde a uma necessidade urgentíssima e indiscutida da defesa e propugnação das ideias e acção política do nobre partido regenerador, hoje, mais que nunca, exaltado na sanção da opinião pública pela gestão patriótica dos negócios de estado e pela isenção íntegra que distinguiu a sua administração. Nascido da mais espontânea iniciativa, o novo órgão do jornalismo portuense, é por isso mesmo alheio a quaisquer interesses particulares que porventura prenderiam e desvirtuariam o fim que ele se propõe realizar. Pelo contrário, defenderá sem tergiversações, antes com a mais sincera devoção, os interesses e as regalias populares, sempre que hajam sido ofendidos, sempre que alguma lei gravosa para as classes que mais carecem, de protecção dos poderes públicos, para as classes que pelo seu labor mais árduo contribuem para o progredimento geral, as sobrecarregua de encargos exagerados, ou as ofenda com

jornal, sendo constantes ataques contra o governo progressista. Em 1891, por exemplo, os artigos de fundo punham em foco o clima de conflitos internacionais. Este tema foi também muito importante no plano interno, já que o governo foi acusado de abandonar as colónias portuguesas e não ter capacidade de defender o interesse nacional, tendo cedido às exigências do ultimato britânico. A defesa das possessões portuguesas em África foi um tema recorrente, dados os ataques dos alemães em Moçambique e as reivindicações britânicas na costa oeste.

O período em que o *Jornal de Notícias* manteve a primazia do combate político foi necessariamente menor que de outros jornais mais antigos do Porto e de Lisboa. O declínio da política dos dois partidos do poder e da monarquia parlamentar pode explicar em parte o esbatimento desta estratégia editorial. No início do século XX, o JN jornal abandonou sua linha editorial tradicional e adotou uma orientação mais popular noticiosa que já estava presente, mas não de forma tão expressiva. Na verdade, apesar do manifesto político que configurou o *Notícias*, desde cedo que os leitores puderam contar com um estilo mais popular e acessível. O jornal abria-se a um público mais amplo do que aquele que tradicionalmente constituídas as elites políticas e sociais, sendo escrito e apresentado numa forma que permitia a captação e outros públicos.

No JN, como noutros diários, a transformação dos conteúdos noticiosos não se processou de forma drástica. Os responsáveis pelo jornal criaram um modelo em que um discurso mais popular se aliava às questões mais profundas da política nacional. A ideia de que o novo projeto era mais moderna também é evidente na escolha do título: *Jornal de Notícias*, o que resultou em uma simbiose de estilos e intenções. O formato do jornal era broadsheet e já que o tabloide não era fácil de ler. Tinha quatro páginas, que foram aumentando para oito. Na capa podia ler-se o artigo de fundo e, em seguida, o folhetim que começou sendo a tradução de romances estrangeiros, mas que cedo mudou para a publicação de autores portugueses. Os novos folhetins eram repetidamente anunciados em vários números, acompanhados de gravuras ilustrativas da obra. O folhetim pode ser apontado como uma das estratégias mais populares do enquadramento do jornalismo popular pela forma como cada nova novela dramática era publicitada. Por exemplo, em julho de 1900, o *Notícias* anunciava em repetidos números a publicação de "A Filha do Carrasco". O título, desde logo ilustrativo, era acompanhado por uma gravura com uma imagem muito dramática.

Os conteúdos da capa eram marcados por uma grande variedade: noticiário internacional, a informação de agenda e outras notícias. O tom popular era dado por rúbricas como "Para rir " e "Notas alegres". Os temas políticos também podiam sofrer uma abordagem ridícula através das "Gazetillas". Nas páginas interiores mantinha-se uma miscelânea temática, sendo a terceira e quarta páginas total ou parcialmente dedicadas aos anúncios. Rapidamente, mais de

---

exigências anormais. Quer pelos seus proprietários, quer pela sua redacção, o jornal que temos a honra de recomendar a V. realiza por completo a aspiração de todos os que condenam a actual e deplorável administração do país. Rogamos pois a V. a fineza da sua assinatura, esperando que se digne dispensar ao novo jornal toda a sua prestante coadjuvação. Somos com consideração José Moreira Fonseca, José Guilherme Pacheco." *Jornal de Notícias*, 2 de Junho de 1888

50% do jornal passou a ser ocupado por publicidade, o que comprova não só a boa aceitação junto do público portuense, mas também o bem-estar económico. Outro aspeto que comprova esta linha popular é o preço de lançamento: o *Jornal de Notícias* custava 10 reis, ao contrário dos jornais mais caros da época, que poderiam custar 30 reis.

No final do século XIX, o Porto foi-se transformando, novas ruas foram rasgadas, construíram-se grandes edifícios e a cidade adquiriu uma nova centralidade. Os factos que são a vida quotidiana dos centros urbanos tornaram-se progressivamente em *newsfeed*: pequenos dramas passionais, vários desastres que assolaram a cidade, crime e outros eventos, tais como incêndios e inundações, que afetavam sobretudo os mais desfavorecidos, passaram a ocupar um lugar de destaque no *Jornal de Notícias*. Neste período inicial, este diário, apesar de suas raízes políticas, passou por uma alteração da sua linha editorial. Esta mudança pode ser entendida como um elemento de modernidade, por comparação com o conservadorismo típico dos jornais portugueses e do Porto em particular, já que estes mantiveram uma perspetiva editorial mais elitista e ideológica.

A abordagem popular do JN foi visível praticamente desde o início da sua publicação tendo-se reforçado nos anos seguintes. Os "*fait-divers*" fazem parte deste processo, embora nos primeiros anos fossem transcrições de notícias de jornais estrangeiros. Também as narrativas de temas dramáticos eram habitualmente marcadas por uma carga emocional muito pesada, às vezes num tom mórbido, que rompia com o estilo austero de jornalismo tradicional portuense. Os protagonistas deste tipo de noticiário eram muito diferentes, mas a nobreza e membros das famílias reais europeias eram muitas vezes personagens centrais de narrativas plenas de emoção. Um dos acontecimentos com alto valor noticioso presente foram os atentados à bomba contra vários monarcas. O assassinato da imperatriz Isabel da Áustria, por exemplo, foi tratado com inúmeros detalhes, em publicações que se sucederam em vários números. As notícias eram longas, com subtítulos e plenas de pormenores chocantes, como "o cadáver da soberana, vestido de branco e envolto num lençol foi metido num tríplice capitonado de cetim também branco." (JN, 15 de setembro de 1898).

Noutras notícias, as personagens eram retratadas como heróis de aventura, sendo a narrativa mais focada no cidadão comum. Em 1905, por exemplo, o *Jornal de Notícias* contou a história de um casal que teve um final muito dramático: "O noivado da morte. Detalhes trágicos. Dois tiros de revólver". Estes subtítulos enquadravam a notícia que relatava "É uma tragédia que emociona profundamente, pois constitui uma página do romance de amor tão impressionante como tantos que se escreveram noutros tempos." (JN, 4 de dezembro de 1905)

O tema de suicídios foi recorrente. O *Notícias* noticiou a morte de figuras das elites europeias, mas também do público anónimo. Uma das notícias dava conta, numa descrição dramática de como uma bela jovem acabou com a vida num hotel de Paris. Publicou ainda vários relatos de suicídio em Portugal. Um dos ângulos em que o famoso caso Dreyfus foi abordado foi o do suicídio do capitão Henry, minuciosamente descrito, igualmente em vários números do jornal. Estas histórias tinham uma marca emocional muito forte, adotando, por vezes, um certo tom mórbido, que apelava diretamente à sensibilidade dos leitores.

Este enquadramento emocional influenciou também as notícias sobre a vida cotidiana. O JN relatou as aventuras de uma mulher de Lisboa que, apesar de viver dos furtos que fazia, foi retratada com uma aura de aventura, como se fosse uma Robin Hood feminina. Segundo o *Jornal de Notícias*, este gosto pelo relato de crimes e histórias de mistério terá levado a suposta descoberta de um assassino em série, levando a cabo um trabalho de jornalismo investigativo que levou à denúncia do criminoso.

Esta abordagem editorial também esteve presente nas notícias sobre crimes passionais. Em regra, estes temas eram chamados à primeira página, sendo as narrativas construídas com a inclusão de muitos detalhes. Muitas vezes eram também criadas gravuras ilustrativas da tragédia. Os relatos eram salpicados com as declarações das pessoas envolvidas (remissão para a fonte), como era típico do jornalismo popular anglo-saxónico.

Na notícia "O crime de Vila Nova de Gaia" a história é apresentada ao leitor como um exclusivo do JN. Teve, obviamente, tratamento noticioso continuado, numa publicação de detalhes que se estendeu por vários dias. A estratégia narrativa era reforçada por legendas que marcavam a cronologia dos acontecimentos, mas promoviam também o destaque dos aspetos considerados mais importantes (processos de *framing*). O texto caracteriza-se por uma forte carga emocional, mas também por juízos de valor e adjectivação, na melhor linha da imprensa sensacionalista. O tom mórbido é patente na seguinte descrição: "Entretanto o Teixeira evadia-se, o Serafim erguendo-se a escorrer sangue que lhe saía aos borbotões pelo golpe recebido, e sem poder articular mais do que uns gritos roucos, abafados pelo sangue que lhe saía às golfadas pela boca, foi cair próximo à capelita da invocação da Senhora da Piedade, que se acha erecta frente à praia (...)". (JN, 17 de julho, 1900)

Os crimes passionais eram matéria de eleição do *Jornal de Notícias*, que como chamariz, anunciava o ciúme e a traição amorosa para justificar o porquê destes dramas, em que os assassinios de rivais e amantes eram muitas vezes seguidos de suicídios.

O enquadramento popular e o ângulo sensacionalista eram visíveis também nas notícias sobre espiritismo, muitas vezes presentes nas páginas do *Jornal de Notícias*. Este diário descrevia como facto comprovado o aparecimento do espírito de uma mãe que estava na origem do salvamento da filha, sendo a notícia ilustrada com uma gravura do centro espiritismo do Porto. Por outro lado, o jornal também defendeu uma mulher que tinha sido detida pela polícia e acusada de feitiçaria. O jornalista fez-lhe uma entrevista e na peça ela era apresentada como uma mulher educada, mas que se dedicava à prática do espiritismo.

No relato de um "colaborador" (termo usado pelo jornal), podia ler-se: "Este espectro parou voltado para o Sr. S. parecendo encará-lo fixamente. Em seguida, estendeu para ele o braço direito, notando os assistentes que tinha a mão decepada. O Sr. S. estendeu os braços para o espectro e soltando um grito terrível, foi recuando para o fundo da sala, onde caiu sem sentidos." (JN, 29, de julho de 1900) Este "colaborador" escreveu muitos artigos deste teor. O *Jornal de Notícias* teve mesmo de publicar um aviso legal contra os seus próprios textos. Numa espécie de manifesto editorial, o jornal escreveu uma declaração de intenções, em que



manifestava que não tinha qualquer intenção de convencer os leitores adotarem esta forma de crença, nem tampouco condená-la.

A partir da viragem do século XX, assiste-se nas páginas do JN a uma maior inclusão de gravuras, sendo evidente a mudança nas edições de domingo, em que a capa incluía muitas mais imagens do que nos dias de semana. Muitas destas ilustrações tinham uma intenção humorística. As imagens acompanhavam por vezes pequenas narrativas ficcionais, normalmente muito frívolas.

Todos estes aspetos, no seu conjunto, contribuíram para que o *Jornal de Notícias* conquistasse a lealdade dos leitores, num círculo que se foi alargando e progressivamente transcendeu o âmbito de difusão puramente partidária ou ideológica, tornando-se um elemento distintivo dos jornais daquela época. Alberto Bessa observou essa qualidade quando escreveu: " É um jornal muito noticioso com um feitio popular, que é muito apreciado no Norte, e tem tido sempre um corpo redactorial de primeira ordem."<sup>3</sup>

A estratégia de ampliar o círculo dos seus leitores levou a que o *Notícias* também procurasse conquistar o público feminino, com rúbricas por exemplo, como a "Crónica de moda". Estas temáticas mais dirigidas para as mulheres eram complementadas com temas como danças de moda, acompanhadas por imagens ilustrativas, bem como outras gravuras de chapéus ou vestuário. Os temas lúdicos contribuíram para um tom mais leve e para expandir suas audiências, aparentemente com sucesso, uma vez que os anúncios segmentados para as mulheres constituíram uma parte importante da publicidade.

Outro tema popular que ganhou o espaço editorial neste período foi o desporto. Em 1909, o *Jornal de Noticias* informou sobre o jogo entre o Futebol Clube de Porto e o Clube Internacional de Lisboa, com duas fotografias das duas equipas que ocupavam quase toda a primeira página, o que dá a ideia da dimensão deste novo fenómeno. O uso da fotografia, o que não era muito comum nesta época, enfatiza a importância dada a este acontecimento e certamente contribuiu para a captação de novos leitores na cidade e no norte. Na primeira década do século XX, o *Jornal de Notícias* inclui a fotografia na capa, em diferentes ocasiões. A fotografia acompanhava temáticas de valor-notícia forte, de grande impacto, como as inundações na cidade, a visita do Rei D. Manuel II ou da Revolução Republicana de 1910 e os seus líderes. Só o progresso técnico e o bem-estar económico permitiram que a fotografia fizesse parte da estratégia ilustrativa normal do jornal, nos anos seguintes.

Com o tempo, o uso desta nova técnica tornou-se mais comum e passou a ser usada nas notícias diárias e noutros temas, como a moda. Do ponto de vista visual, o JN foi sempre caracterizado por uma certa qualidade que fez este diário agradável de ler, com um *layout* atraente, que acompanhava as notícias escritas em tom ligeiro. Esta imagem de sucesso também foi comentada por Alberto Bessa: "Pode considerar-se hoje um jornal feito, na acepção de garantido, porque a sua extracção é grande e os seus créditos estão firmados em largos annos de existência honradamente mantida sem acrimonias ou violencias,

---

<sup>3</sup> "Jornaes da Minha Terra" in *O Tripeiro*, Porto, 1 de Setembro de 1937.

moderadamente e diplomaticamente mesmo, de tal modo que vai agradando a gregos e a troyanos. (...) Este é o segredo de fazer jornaes, de que muito boa gente não quer convencer-se nem à mão de Deus Padre...!"<sup>4</sup>

## **Conclusões**

O *Jornal de Notícias* surgiu com uma intenção política, integrando-se na tradição dos jornais português daquele período. Os seus números iniciais enquadram-se neste marco temporal e ideológico, mas este diário portuense evoluiu para um formato diferente em que a linguagem e as temáticas escolhidas permitiram agradar a um círculo mais amplo de leitores. O JN foi gradualmente incorporando temas mais leves, "fait-divers", histórias dramáticas ou relatos sobre figuras da aristocracia e monarquia europeias. Os assuntos sérios e o noticiário político não foram abandonados, mas passaram a coexistir com as novas temáticas mais populares, por isso nunca se tendo constituído como um modelo claro de sensacionalismo.

No entanto, as chamadas *soft-news* ganharam um espaço considerável na publicação diária. Notícias de formatos narrativos de "interesse humano", suscetíveis de conquistar outros públicos, fizeram parte da estratégia editorial, que ia par além das elites tradicionais. Notícias de crimes ou outros dramas que despertavam a curiosidade dos leitores eram chamadas à primeira página, muitas vezes acompanhadas por de várias ilustrações que documentavam os diferentes ângulos destas tragédias. Os textos, muito adjetivados, contribuíam para formar imagens mentais e induziam ao julgamento apaixonado de quem as lia. Estes dramas foram contados em continuidade, em vários números, à imagem dos exemplos americanos de Pulitzer e Hearst, plenos de detalhes e com atualização de informações. A narrativa visual acentuava, muitas vezes, o enquadramento mórbido descrito nos textos.

## **Bibliografia**

BESSA, A. (1904): *O jornalismo*, Lisboa, Viúva Tavares Cardoso.

CAMPBELL, W. J. (2001): *Yellow journalism: picturing the myths, defining the legacies*, Westport, Praeger Publishers.

CONBOY, Martin (2006): *Tabloid Britain: Constructing a Community through Language*, London, Routledge.

ESSER, F. (1999): 'Tabloidization' of news. A comparative analysis of Anglo-American and German press journalism. *European Journal of Communication*, 14 (3): 291-324.

*Jornal de Notícias*, números vários.

KURTZ, Howard (1993): *Media Circus: the Trouble with America's Newspapers*, New York, Random House.

LIMA, Helena (2012): *A Imprensa portuense e os desafios da modernização*, Livros Horizonte, Lisboa.

---

<sup>4</sup> "Jornaes da Minha Terra" in *O Tripeiro*, Porto, 1 de Setembro de 1937.

MCLACHLAN, Shelley & GOLDING, Peter (2000): *Tabloidization in the British Press: a quantitative investigation into changes in British newspapers 1952-1997*. In: SPARKS, C. & TULLOCH, J. (Eds.). *Tabloid tales: global debates over media standards*, Lanham, Rowman and Littlefield Publishers: 75-90.

*O Tripeiro*, Porto, 1937.

PATTERSON, Thomas E. (2000): *Doing well and doing good: how soft news and critical journalism are shrinking the news audience and weakening democracy — and what news outlets can do about it*, Boston, Harvard University Press.

PENSAR, Anna (2006): *Displaying tabloidization - Analysis of Dagens Nyheter's media coverage on the school shootings of Dunblane and the school hostage drama of Beslan*, Stockholm, Stockholm University Department of Political Science.

[www.statsvet.su.se/mediarum/Media\\_and\\_Politics\\_2/PDF/Cpapers/Pensar.pdf](http://www.statsvet.su.se/mediarum/Media_and_Politics_2/PDF/Cpapers/Pensar.pdf).

SPARKS, C. & TULLOCH, J. (Eds.). (2000): *Tabloid tales: global debates over media standards*, Lanham, Rowman and Littlefield Publishers.

ZELIZER, Barbie (1999): *Forward*. In: SPARKS, C. & TULLOCH, J. (Eds.). *Tabloid tales: global debates over media standards*, Lanham, Rowman and Littlefield Publishers: 40-50